

Papel do professor na fase inicial de Português: um caso do ensino de PLE aos iniciantes na Universidade de Estudos Internacionais de Xangai

Role of the Teacher in the Early Stage of Portuguese: A Case of PFL Teaching to Beginners at Shanghai International Studies University

Xu Yixing*

Universidade de Estudos Internacionais de Xangai
catarinaxu@shisu.edu.cn

RESUMO

O professor desempenha um papel fundamental no ensino, mas tem de ajustar métodos perante diferentes públicos e durante diferentes fases de ensino. Portanto, no caso do ensino de PLE aos iniciantes na Universidade de Estudos Internacionais de Xangai, temos tido especial cuidado com alunos de diferentes perfis, a fim de motivá-los desde o início de contacto com a língua e a cultura portuguesa e deixá-los continuar com o entusiasmo de aprendizagem ao longo dos quatro anos de licenciatura, de modo que tentemos atingir o nosso objetivo de ensino – elevar a qualidade do nosso ensino e preparar bem os alunos para o futuro relacionado com o Português.

PALAVRAS-CHAVE

Professor, papel, fase inicial, iniciantes.

ABSTRACT

The teacher plays a fundamental role in teaching, but has to adjust methods for different students and during different stages of teaching. Therefore, in the case of teaching PFL to beginners at the Shanghai International Studies University, we have taken special care with students of different profiles, in order to motivate them from the beginning contact with the Portuguese language and culture and let them continue with the enthusiasm of learning throughout the four years of the undergraduate course, so that we can try to achieve our teaching goal – to raise the quality of our teaching and prepare students well for their future related to Portuguese.

KEYWORDS

Teacher, role, early stage, beginners.

* Professora catedrática e diretora do Departamento de Português, Universidade de Estudos Internacionais de Xangai.

Introdução

Na Universidade de Estudos Internacionais de Xangai (SISU), o curso de licenciatura em Língua e Literatura Portuguesas foi criado em 1977, tendo uma história bastante longa de ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE). Ao longo dos anos, temos admitido alunos chineses com (quase) nenhum conhecimento prévio da língua portuguesa e temos prestado grande atenção à qualidade de ensino ao longo dos quatro anos de licenciatura.

A qualidade de ensino, de acordo com o Grande Dicionário de Educação (Gu, 1986), implica a “avaliação do nível e do efeito de ensino” e “reflete-se finalmente na qualidade do seu público-alvo”

de aperfeiçoar o processo de aprendizagem da língua estrangeira, Português no nosso caso, o que só é possível através da aplicação de um conjunto de hipóteses e princípios – os métodos, de forma que se englobam no processo de aprendizagem, e também de ensino, três partes essenciais: o professor, o aluno e o método. E o nosso objetivo de ensino não pode deixar de ser: professor ideal, aluno motivado e método adequado.

Se o professor se esforçar desde o início de ensino para tentar ser um professor ideal que aplique métodos adequados no processo de ensino, o aluno será motivado, sem dúvida nenhuma, mesmo que não tenha tido motivos, por diferentes razões, para aprender a língua, ou aprender bem a língua, o que levará certamente ao sucesso de ensino/aprendizagem.

Por isso, no caso do ensino de PLE aos aprendentes chineses, vale a pena analisar o papel do professor na fase inicial do ensino.

I. Perfil dos Alunos

1. Características comuns

Todos os alunos são diferentes e cada aluno tem a sua própria característica, como é evidente. No entanto, os que entraram no nosso curso têm alguns pontos em comum:

- 1) Todos têm um nível bastante alto de inglês, o que facilita, em algum sentido, a aprendizagem de português, mas ao mesmo tempo pode criar

¹ Originalmente em chinês: “教育质量是对教育水平高低和效果优劣的评价”, “最终体现在培养对象的质量上”. – Tradução nossa.

certas confusões na aprendizagem de português por causa da interferência negativa;

- 2) Não costumam expressar-se perante o público, incluindo o professor;
- 3) Não participam ativamente nas aulas, esperando geralmente a explicação do professor;
- 4) No caso de o professor ser chinês, recorrem muitas vezes ao chinês quando falam nas aulas.

2. Diferentes origens

De um modo geral, os alunos do 12.º ano de escolaridade, ao concluir o ensino secundário, fazem um exame de acesso à universidade, que difere de província para província. No entanto, também há alunos que podem ser recomendados pela escola onde estudam para fazer um exame especial na universidade para a qual são recomendados. Portanto, partindo da forma de acesso ao curso, os alunos podem ser classificados em dois grupos:

- 1) Alunos recomendados por escolas de todo o país, sobretudo escolas de línguas estrangeiras que formam alunos de bom domínio de inglês;
- 2) Alunos candidatos ao exame nacional de acesso à universidade e selecionados pela universidade conforme a escala de notas.

3. Escolha do curso

Analisados do ponto de vista da escolha do curso, os alunos podem ser divididos em três tipos:

- 1) Alunos que escolheram o curso por vontade própria devido ao conhecimento prévio das culturas dos países de língua oficial portuguesa, sobretudo do Brasil e de Portugal;
- 2) Alunos que entraram no curso por vontade dos pais, que acham o curso de português promissor no sentido de obtenção de um emprego satisfatório;
- 3) Alunos que foram colocados no curso porque não conseguiram entrar no curso que tinham escolhido por causa do critério de seleção por parte da universidade, de acordo com as notas do exame para acesso à universidade.

II. Análise de Caso

Tentamos saber que tipos de alunos é que temos na fase inicial de aprendizagem de PLE, através de um inquérito² feito em março de 2021 aos alunos do primeiro e do segundo ano de licenciatura em língua e literatura portuguesas da SISU, tendo cada ano 20 alunos.

1. Nível dos alunos

No total, preencheram o inquérito 36 alunos, sendo 18 do primeiro ano e 18 do segundo ano de licenciatura.

2. Forma de acesso à universidade

Dos 36 que preencheram o inquérito, 20 foram recomendados pelas escolas secundárias onde estudavam e passaram no exame de admissão organizado pela SISU e os outros 16 fizeram o exame nacional de acesso à universidade.

3. Vontade de aprender português antes da entrada na SISU

De entre todos os 36 alunos, 24 respondem que a opção pelo português foi por vontade própria, três respondem que foi uma escolha pela família e nove respondem que não escolheram o curso, mas foram colocados pela SISU neste curso porque não atingiram a nota mínima de acesso ao curso que preferiam.

4. Razões pelas quais escolheram o Português

Apenas os 24 alunos que escolheram o Português por vontade própria respondem a esta questão, no entanto, as razões são diversas:

Razões pelas quais escolheram o Português

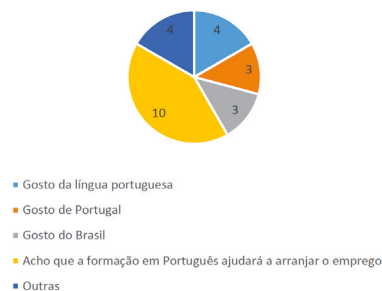


Figura 1 – Razões pelas quais os alunos escolheram o curso de Português.

² Vide Anexo I (resultado do inquérito original em Chinês) e o Anexo II (tradução em Português).

De acordo com a Figura 1 acima apresentada, quatro alunos afirmam que escolhem o Português porque gostam da língua portuguesa, três afirmam que gostam de Portugal e três do Brasil, 10 alunos (que correspondem a 41,67% de todos os que escolhem o Português) acham que a formação em Português poderá ajudar a arranjar um emprego no futuro. Ainda há quatro alunos que não escolhem o Português pelas razões acima expostas, mas sim por outras razões, como seguir o conselho de uma aluna de Português que conhece, considerar o Português como uma língua que pouca gente aprende, sendo, por isso, mais competitiva.

5. Conhecimento da língua ou dos países de língua oficial portuguesa antes de começar a aprendizagem

Em relação ao conhecimento prévio da língua portuguesa ou dos países de língua oficial portuguesa, nenhum aluno responde que tinha muito conhecimento, enquanto a maioria (20 dos 36) afirma que tinha quase nenhum conhecimento, e cinco referem que não tinham nenhum conhecimento. Em suma, os alunos não conhecem bem a língua nem os países onde se fala a língua antes de começar a aprender o Português.

Não é um resultado absoluto, claro, mas podemos concluir, mais ou menos, pelos dados recolhidos, que os alunos entram no curso (quase) sem nenhum conhecimento sobre o curso e sobre a língua e não estão cientes do que vão enfrentar. Além disso, alguns não escolheram o curso por vontade própria e é bem possível que não estejam motivados para a aprendizagem. Por isso, cabe ao professor dar-lhes algumas ideias sobre os recursos que temos, mas, também sobre o que nos falta ainda.

III. Perfil do Professor

O professor desempenha um papel fundamental no ensino, mas tem de ajustar os seus métodos aos diferentes públicos e às diferentes fases de ensino. Portanto, no caso do ensino de PLE aos iniciantes na SISU, temos tido especial cuidado com alunos de diferentes perfis, a fim de os motivar desde o início do seu contacto com a língua e a cultura portuguesas, de forma a que continuem a aprender com entusiasmo ao longo dos quatro anos da licenciatura, para que consigamos atingir o nosso objetivo de elevar a qualidade do nosso ensino e de preparar bem os alunos para um futuro relacionado com o Português.

Em relação ao conceito de um professor ideal, requer-se “da parte do professor de línguas vivas: ser um bom modelo, um bom juiz e um bom animador” (Girard, 1997, p. 159), apesar de que seja difícil seguirmos todos esse padrão.

1. Bom modelo

Embora a UNESCO tenha definido desde muito cedo alguns critérios para a formação de um professor ideal, tais como “excelente domínio da língua ensinada, bom conhecimento linguístico (científico) dos traços característicos da língua ensinada, passada e presente e capacidade de pôr estes conhecimentos em prática na aula, conhecimento profundo da literatura e da civilização do país estrangeiro, introdução à psicopedagogia e aos problemas teóricos e práticos do ensino, em especial aos métodos e técnicas do ensino de uma língua estrangeira e à utilização de auxiliares audiovisuais” (apud Girard, 1997, pp. 160-161), é de admitir que para um professor, “[...] não é estritamente necessário ser um grande especialista em gramática ou literatura para dar boas aulas de PLE. Estes conhecimentos certamente ajudam, mas a clareza na forma de se exprimir, o gosto pela leitura, uma certa dose de curiosidade e a vontade de aprender e se desenvolver já são fatores que auxiliarão na formação de ótimos professores de PLE.” (Christiano, 2017, p. 60).

Portanto, para ser um bom modelo, o professor deve ter um excelente domínio da língua ensinada, quer falada quer escrita, o que constitui uma tarefa dura. O essencial é que a vontade de aprender continuamente durante toda a vida pode constituir um fator determinante para que seja um bom modelo para os alunos.

2. Bom juiz

Para ser um bom juiz, o professor tem de possuir um bom conhecimento teórico, às vezes de outras áreas relacionadas com a linguística ou a psicologia. Tal como afirma Martinez (2012, p. 10), “a didática se distinguirá da pedagogia, atividade que implica uma relação entre o professor e o aprendiz, que insiste nos aspectos psicoafetivos e não na mera operacionalização dos meios de ensino”.

Assim, convém ao professor conhecer bem as características dos alunos, por exemplo, a origem, o conhecimento prévio da língua, diferenças linguísticas entre a língua materna e a língua aprendida, diferenças culturais entre o país de origem e o país onde se fala a língua aprendida, etc., o que o ajudará, sem dúvida,

a ensinar uma língua estrangeira e sobretudo, no nosso caso, quando a língua ensinada – o Português – é tão diferente da língua materna – o Chinês.

3. Bom animador

A capacidade do professor para ser um bom animador depende muito dos seus talentos inatos, mas também não é de menos importância a motivação, incutida pelo professor nos aprendentes. De facto, o professor e o aluno, dois elementos essenciais para o ensino além do método, estão sempre interligados, embora a motivação possa envolver outros fatores.

A tradição chinesa abrange uma filosofia de obediência à família. Os alunos, quando não sabem (ou sabem) o que devem escolher ou fazer, obedecem aos pais, o que acontece também com a opção pelo curso de PLE. Os pais pensam, decidem, e os filhos seguem a decisão dos pais. Por isso, é bem possível que os alunos não gostem ou não saibam nada de Português, entrando no curso por causa da opção dos pais.

No entanto, desde que o professor seja bom animador, a motivação vai acompanhando o processo de ensino-aprendizagem, como Martinez (2012, p. 34) defende, “Uma atitude positiva diante da L2 determina o processo desde a motivação inicial, mesmo que a escolha não tenha sido verdadeiramente escolhida: é o caso de quando quem escolhe é a família do aprendiz ou uma decisão das autoridades políticas e educativas”, de modo que se alcance um resultado de aprendizagem o mais positivo possível.

Relativamente aos nossos alunos da fase inicial de aprendizagem de Português, é importante que o professor tome conhecimento do perfil dos alunos, acompanhe passo a passo o processo de aprendizagem e possa apresentar algumas situações do curso para os encorajar, por exemplo:

- 1) Sobre o nosso curso (história, cooperação com o exterior, projetos com apoio da Embaixada de Portugal em Pequim) e as cadeiras de diferentes níveis;
- 2) Sobre a situação de PLE em Xangai e na China toda (pontos de ensino, número de aprendentes);
- 3) Sobre os nossos docentes (áreas de investigação, trabalhos feitos);
- 4) Sobre os nossos alunos (concursos em que participam);
- 5) Sobre a criação de hábitos de aprendizagem (leitura, auto-aprendizagem, culturas);

- 6) Sobre a saída dos graduados (continuação do estudo, empregos), etc.

IV. Considerações Finais

Vale a pena, na minha opinião, salientar uma noção: ensinar e aprender são dois aspetos que se interligam. Quando o ensino se desenvolve de uma maneira positiva por parte do professor, a aprendizagem dos alunos também se pratica com mais eficácia, e vice-versa. Estamos a dar ênfase ao papel do professor no ensino de PLE, mas isso não implica que demos menos importância ao papel do aluno neste processo. De acordo com Cook (2011, p. 140), "Num mundo ideal do professor, os alunos iriam entrar nas salas de aula admirando a cultura e a língua-alvo, querendo tirar algo da aprendizagem da L2 para si, ansiosos por experimentar os benefícios do bilinguismo e sedentos de conhecimento. Na prática, os professores têm de estar cientes das reservas e preconceitos dos seus alunos"³. Isto demonstra que professor e aluno são dois lados de um mesmo processo, interinfluenciando-se.

Por isso, podemos concluir que temos de nos consciencializar do papel do professor, sobretudo numa fase inicial de aprendizagem, sendo essencial impor nos alunos ideias gerais sobre o curso e sobre o que vão aprender, e ao mesmo tempo tentar ajudá-los a criar hábitos de auto-aprendizagem, a fim de formarmos alunos motivados e trabalhadores, que poderão obter sucesso tanto no processo de aprendizagem como no trabalho futuro.

Referências bibliográficas

- Christiano, C. C. (2017). *A Prática do Ensino do Português como Língua Estrangeira*. Macau: Instituto Politécnico de Macau.
- Cook, V. (2011). Teaching English as a Foreign Language in Europe. In E. Hinkel (Ed.), *Handbook of Research in Second Language Teaching and Learning*, Vol. II (pp. 140-154). London: Routledge.
- Girard, D. (1997). *Linguística Aplicada e Didáctica das Línguas*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Gu, M. (Org.) (1986). *Grande Dicionário de Educação*. Shanghai: Editora de Educação de Shanghai.

³ Originalmente em inglês: "In a teacher's ideal world, students would enter the classrooms admiring the target culture and language, wanting to get something out of the L2 learning for themselves, eager to experience the benefits of bilingualism and thirsting for knowledge. In practice, teachers have to be aware of the reservations and preconceptions of their students". – Tradução nossa.

Martinez, P. (2009). *Didática de Línguas Estrangeiras*. São Paulo: Parábola Editorial.
 Stern, H. H. (1983). *Fundamental Concepts of Language Teaching*. Oxford: Oxford University Press.

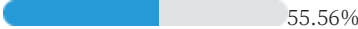
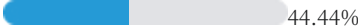
ANEXO 1

Resultado do inquérito feito com alunos iniciantes em chinês (original)

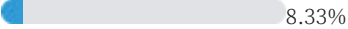
第1题 你的年级? [单选题]

选项	小计	比例
一年级	18	 50%
二年级	18	 50%
本题有效填写人次	36	

第2题 你进入上外是通过? [单选题]

选项	小计	比例
保送考	20	 55.56%
高考(只要是参加高考的都选这个)	16	 44.44%
本题有效填写人次	36	

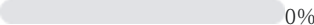
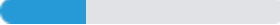


第3题 葡语专业是你自己的选择还是家人的选择? [单选题]

选项	小计	比例
我自己的选择	24	 66.67%
家人的选择	3	 8.33%
被调剂	9	 25%
本题有效填写人次	36	

第4题 你为什么选择葡语专业? [单选题]

选项	小计	比例
喜欢这种语言	4	 16.67%
喜欢葡萄牙	3	 12.5%
喜欢巴西	3	 12.5%
觉得这个专业找工作比较容易	10	 41.67%
其他	4	 16.67%
本题有效填写人次	24	

第5题 开始葡语学习之前, 你对葡语国家或语言有所了解吗? [单选题]

选项	小计	比例
很了解	0	 0%
了解一点	11	 30.56%
基本不了解	20	 55.56%
完全不了解	5	 13.89%
本题有效填写人次	36	

第4题: 你为什么选择葡语专业? --选项详情

搜索答案文本 搜索 关键词分析 过滤空选项 

序号	提交答卷时间	答案文本	查看答卷
20	3月18日 09:07	不知道该学什么 感觉来上外就很满足了 让一个上外学姐帮我选的专业	查看答卷
24	3月18日 09:16	我将来想做的工作会用到这门语言	查看答卷
25	3月18日 09:18	因为葡语没什么人学, 我就想学没什么人学的	查看答卷
36	3月18日 10:03	对学习外语有兴趣, 但其实不一定说一定要是葡萄牙语	查看答卷

 第一页  上一页 正在浏览第1/1页 总共4条记录 下一页  最后一页  每页显示 条记录

ANEXO 2

Resultado do inquérito feito com alunos iniciantes (traduzido para português)

Questão 1: Qual é o seu nível?

Escolhas	Número	Percentagem
Primeiro ano	18	50%
Segundo ano	18	50%
Total	36	

Questão 2: Como é que entrou no curso de Português da SISU?

Escolhas	Número	Percentagem
Recomendação pela escola	20	55.56%
Exame de acesso à universidade	16	44.44%
Total	36	

Questão 3: A escolha do Português foi feita por si próprio ou pela família?

Escolhas	Número	Percentagem
Escolha própria	24	66.67%
Escolha pela família	3	8.33%
Colocação pela Universidade	9	25%
Total	36	

Questão 4: Porque é que escolheu o Português?

Escolhas	Númro	Percentagem
Gosto da língua portuguesa.	4	16.67%
Gosto de Portugal.	3	12.5%
Gosto do Brasil.	3	12.5%
Acho que a formação em Português ajudará a arranjar o emprego.	10	41.67%
Outras	4	16.67%
Total	24	

Questão 5: Antes de aprender Português, teve algum conhecimento dos países de língua oficial portuguesa ou da língua portuguesa?

Escolhas	Número	Percentagem
Muito	0	0%
Um pouco	11	30.56%
Quase nenhum	20	55.56%
Nenhum	5	13.89%
Total	36	

Questão 4: Opção "outras"

Escolhas	Número
Uma aluna de português aconselhou-me a escolher o Português.	1
No futuro vou trabalhar talvez com esta língua.	1
Queria aprender uma língua que pouca gente aprende.	1
Tenho interesse em aprender língua estrangeira, mas não necessariamente o Português.	1
Total	4